



## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA PROMOVIDA PELA REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

The importance of scientific communication promoted by Revista Brasileira de  
Agroecologia

Flaviane Canavesi<sup>1</sup>, Joel Donazzolo<sup>2</sup>, Pedro Boff<sup>3</sup>, Luis Mauro Silva<sup>4</sup>, Rovier Verdi<sup>5</sup> e Leticia Cechi<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

<sup>2</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

<sup>3</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

<sup>4</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

<sup>5</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

<sup>6</sup> Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará/UFPA – Belém/PA, Brasil.  
E-mail: flaviobb@ufpa.br

Recebido em: 30/03/2021

Aceito para publicação em: 31/3/2021

Correspondência para:

flaviobb@ufpa.br

A Revista Brasileira de Agroecologia (RBA) é uma revista concebida em meio aos debates coletivos promovidos pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA Agroecologia), por quem é mantida. A ABA Agroecologia é uma Associação técnico científica de âmbito nacional, que trabalha numa gestão ampliada com professoras (es), pesquisadoras (es), estudantes e profissionais dedicados à Agroecologia.

Por seu caráter de grande capilaridade, a RBA se conecta em uma rede informal, que integra vários movimentos sociais, como a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), promovendo amplo acesso de grupos do campo e da cidade (agricultoras e agricultores e suas organizações), sujeitos da ação pública de fortalecimento da agricultura familiar, de lógicas camponesas e de povos das águas e das florestas, cujo campo do conhecimento envolve um processo dialógico e participativo na composição e consolidação do campo científico da Agroecologia. Esse caráter de articulação em rede e de inserção na sociedade, em diferentes temáticas e escalas, faz-se necessário na construção de conhecimentos agroecológicos, garantido sua diversidade de contextos e pluralidade de saber, pois, somente dessa forma, o saber tradicional se fundará na diversidade contextual que vai além da heterogeneidade ambiental, ou seja, considera a coevolução social como expressão da relação sociedade e natureza e compreende que os conhecimentos agroecológicos são forjados na interface entre cosmovisões, entre teorias e práticas. (LEFF, 2001; 2002).

Os desafios teórico-metodológicos que permeiam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia encontram na RBA um instrumento de comunicação científica que garante visibilidade e acesso às produções científicas relacionadas à temática que vem sendo realizada no Brasil e em outros países, especialmente da América Latina. Até 2019, 432 artigos haviam sido publicados pela RBA e, no período de 2017 a 2018, o periódico teve 280 acessos diários, totalizando 203 mil acessos (DONAZOLO et al, 2019). O artigo também menciona que 92,7% dos acessos foram do Brasil, mas há registro de acessos de 55 países, sendo México (0,96%), Estados Unidos (0,75%), Moçambique (0,74%), Colômbia (0,7%) e Argentina (0,67%) os cinco países estrangeiros que mais acessam a revista. Isso demonstra o potencial que o periódico tem de alcance de suas publicações.

A regularidade e aumento crescente de publicações da revista RBA deve-se muito à valiosa colaboração de pesquisadoras(es), que se comprometem com a edição de seção e/ou como avaliadoras(es). A consolidação dessa cooperação científica, materializada no envolvimento de pessoas de inúmeras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e ONGs que apoiam os movimentos agroecológicos. Esse comprometimento coletivo tem ajudado a abreviar o tempo de avaliação/edição e qualificar os artigos submetidos.

Isso contribui também com a consolidação da área do conhecimento e, indiretamente, com a carreira das(os) autoras(es) que encontram, neste meio, seus trabalhos publicados.

Cabe ressaltar ainda que, apesar da redução alcançada no tempo de publicação, a RBA prescinde de um processo construtivo e educativo em relação aos manuscritos submetidos. Os trabalhos são recebidos e passam por uma avaliação prévia do conselho editorial, avaliando à adequação às diretrizes da RBA, como escopo, estrutura, metodologia, redação científica, entre outros elementos, que são considerados relevantes para uma divulgação que valorize o trabalho dos autores. Caso o manuscrito apresente alguma deficiência nos elementos citados, ao invés de uma rejeição tácita, o parecer da pré-avaliação indicando sugestões de aprimoramento é enviado. Esse contato inicial com os autores é um diferencial da RBA, pois representa um processo construtivo de diálogo, que busca a qualificação e valorização das experiências e pesquisas na área do conhecimento da Agroecologia.

Não menos importante, a RBA, como instrumento de comunicação científica, assume um importante posicionamento, que resulta na discriminação positiva de gênero de autoras, destacando o papel das mulheres na ciência. Sendo assim, sugere, como uma boa prática nas publicações, considerar, por extenso, o primeiro nome das autoras e autores, de forma que também possamos dar maior conhecimento aos sujeitos que estão por trás dos artigos publicados.

Assim, a RBA é um ativo do movimento agroecológico, mantido com muito esforço coletivo e voluntário, à mercê de uma série de dificuldades e barreiras, que precisa ser mantido, valorizado e continuamente qualificado, adaptando-se ou fazendo frente aos arranjos e investidas da ciência hegemônica, para fazer a comunicação científica da Agroecologia.

### Referências Bibliográficas

DONAZOLO et al, 2019 (do número especial)

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2001, p. 159-190.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental**. In: Revista agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, RS, V.3, nº 1, Jan/Mar, 2002, p. 36-51.